

## ポスター発表

208

**O ensino de língua japonesa para o ensino fundamental I:  
discussões sobre teorias e práticas**

Edna Tanaka. Fundação Instituto Educacional Dona Michie Akama

## **O ENSINO DE LÍNGUA JAPONESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I: DISCUSSÕES SOBRE TEORIAS E PRÁTICAS**

Edna Tanaka

(Fundação Instituto Educacional Dona Michie Akama)

**Resumo:** O ensino da língua japonesa está vinculado ao movimento histórico da imigração, que está às vésperas de completar 110 anos. Ela é uma das línguas estrangeiras estudadas no Brasil e vem conquistando espaço significativo em várias áreas de atuação. Na história do ensino dessa língua, porém, há um segmento que ainda é pouco abordado: o ensino da língua japonesa aos alunos do ensino fundamental I. Visto que se faz necessário contextualizar o ensino de língua japonesa para ensino fundamental I, decidiu-se por iniciar um grupo de estudos com o intuito de reunir professores que atuam com essa faixa etária e realizar discussões sobre teorias e práticas. Além dos professores, estendeu-se o convite para especialistas da Fundação Japão.

**Palavras chaves:** ensino de língua japonesa, ensino fundamental I, Grupo Pioneiro.

### **1. Introdução**

O ensino de língua japonesa é um processo de interação e envolvimento extremamente prazeroso e interessante. A cada momento surgem novos desafios e mudanças na arte do ensinar, mudanças estas cujo fator histórico deve ser considerado para melhor compreender o processo sobre o ensino dessa língua.

O fator histórico é amplamente abordado na literatura e comumente escolhido como tema de pesquisas; também o é o ensino de língua japonesa, abordada de forma geral. Entretanto, nenhuma literatura trata especificamente sobre o ensino de língua japonesa para alunos do ensino fundamental I; é possível notar a presença deste público em ilustrações, fotos, em dados estatísticos e é tema recorrente em mesas de discussões abertas por entidades responsáveis pelo ensino de língua japonesa para professores que atuam com esse público.

Nestes encontros, deparei-me com relatos como ecos dos meus próprios anseios e dúvidas e, curiosamente o comentário de uma professora aposentada, de que há 20 anos o discurso não mudou, refletiu a situação real do ensino dessa faixa etária. Isto nos leva à conclusão de que o ensino de língua japonesa para esses alunos encontra-se descontextualizado, e que socialmente e historicamente não abarcaram esta faixa etária.

Os motivos pela compreensão desse processo se devem aos seguintes fatores:

1. Há três anos surgiu o novo desafio de lecionar para crianças com idade entre 5 a 10 anos.
2. A experiência limitada à sala de aula de escola pública com alunos adolescentes e com vivência não muito diferente à minha.
3. A adaptação daquilo que já praticava com o público adolescente, nas primeiras aulas, para alunos de ensino fundamental I foi uma experiência sem resultados significativos.
4. A escassez de estudos sobre o ensino, ensino-aprendizagem, metodologia de ensino que abordem diretamente alunos dessa faixa etária.

Na busca por esse assunto, deparei-me com a pesquisa realizada pela Fundação Japão que a cada três anos faz levantamento sobre Escolas de língua japonesa em território nacional, e este estudo revelou um grande aumento no número de alunos do ensino fundamental I e fundamental II inseridos em escolas particulares, como mostra o quadro comparativo do ano 2014 e 2017.

Tabela 1: Língua japonesa como matéria obrigatória

| Instituição         | Nível de ensino    | Número de alunos - 2014 | Número de alunos de 2017 |
|---------------------|--------------------|-------------------------|--------------------------|
| Escola Kiyoko Oti   | Fundamental I e II | 167                     | 277                      |
| Colégio Harmonia    | Fundamental I e II | 218                     | 421                      |
| Escola Megumi       | Fundamental I e II | 81                      | 187                      |
| Escola Mirassol     | Fundamental I e II | 265                     | 250                      |
| Escola Oshiman      | Fundamental I e II | 178                     | 360                      |
| Josephina de Mello  | Fundamental I e II | 333                     | 370                      |
| Escola Soka         | Fundamental I e II | 222                     | 200                      |
| Escola Gakushukan   | Fundamental I e II | 62                      | 135                      |
| S. Francisco Xavier | Fundamental I      | s/d                     | 188                      |
|                     | Total              | 1526                    | Total 2388               |

\*Números compilados da pesquisa “Dados Ensino Língua Japonesa” – Fundação Japão 2014 e 2017.

Tabela 2: Língua japonesa como matéria optativa e extracurricular

| Instituição                           | Nível de ensino           | Número de alunos - 2014 | Número de alunos em 2017 |
|---------------------------------------|---------------------------|-------------------------|--------------------------|
| CENIBRAS (optativa)                   | Fundamental I e II        | 296                     | 169                      |
| Mater et Magistra                     | Fundamental I e II        | s/d                     | 6                        |
| Colégio Brasília                      | Fundamental I             | 26                      | s/d                      |
| Colégio FAAT                          | Fundamental I             | 24                      | 26                       |
| Colégio Marista                       | Fundamental               | 5                       | 10                       |
| Colégio Marupiara                     | Fundamental I, II e Médio | 11                      | 44 (Obrigatório)         |
| Colégio Mondryan                      | Fundamental I             | 3                       | 6                        |
| Col. Sans Frontières                  | Fundamental I e II        | 6                       | s/d                      |
| Colégio Heisei                        | Fundamental I e II        | 35                      | s/d                      |
| Colégio Roberto Norio                 | Fundamental I             | 66                      | 70                       |
| Escola Saúde                          | Fundamental I             | 7                       | 15                       |
| Colégio Exatus                        | Fundamental I,II e Médio  | 26                      | 124                      |
| Instituto Educacional D. Michie Akama | Fundamental I e II        | 60                      | 53                       |
| Instituto Educacional Nikkei          | Fundamental I e II        | 55                      | 36                       |
| OEN                                   | Fundamental I e II        | 76                      | 160                      |
| Colégio Alfabeto                      |                           |                         | 74                       |
| Colégio Eccos                         | Fundamental I e II        |                         | 273                      |

|             |                           |     |      |
|-------------|---------------------------|-----|------|
| Colégio VIP | Fundamental I, II e Médio |     | 57   |
|             | Total                     | 696 | 1123 |

\* Números compilados da pesquisa “Dados Ensino Língua Japonesa” – Fundação Japão 2014 e 2017.

Embora os dados relacionados não se refiram somente ao Ensino Fundamental I, a significativa diferença ocorrida em três anos, indica grande probabilidade de crescimento de alunos desta faixa etária.

O quadro de dados da pesquisa da Fundação Japão referente ao ano de 2017, indica um crescimento geral de alunos de língua japonesa (vide [http://fjap.org.br/site/wpcontent/uploads/2017/12/LIVRETO\\_Dados\\_ensino\\_lingua\\_japonesa\\_v10.pdf](http://fjap.org.br/site/wpcontent/uploads/2017/12/LIVRETO_Dados_ensino_lingua_japonesa_v10.pdf)), o que reflete a atual situação do ensino da língua japonesa que requer um olhar mais atento ao ensino do idioma como língua estrangeira.

O ensino de língua japonesa para o ensino fundamental I aparece como coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem desta língua, em ilustrações ou citadas em dados das escolas e, embora o número de alunos tenha aumentado significativamente a cada ano, não há pesquisas que abordem o referido assunto especificamente.

Portanto, acreditando que há um número significativo de alunos da faixa etária em questão, baseado em relatos de outros profissionais da área que passam pela mesma situação e expressam uma busca constante por respostas às perguntas que perduram há anos, torna-se urgente desenvolver estudos específicos para atender este público.

Sabemos que há vários fatores que devemos considerar como as fases de desenvolvimento, maturidade cognitiva, situações de uso do idioma que são diferentes comparadas ao público que encontramos no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Assim, nasceu o Grupo Pioneiro, da qual participam professores especialistas da Fundação Japão e professores de língua japonesa com vínculos em escolas de Ensino Fundamental I. A escolha do nome do grupo retrata o objetivo pioneiro na tarefa de desenvolver estudos que possam nortear a atuação dos profissionais que atendem a esta faixa etária.

## 2. Objetivo do Grupo Pioneiro

Este tópico será conduzido pelas seguintes perguntas: “O que é?”, “Como”, “Quem?” e “Para quem?” este grupo é formado?

### O que é?

A formação do grupo de estudos se deu em função da necessidade de contextualizar socialmente e historicamente o ensino de língua japonesa para Fundamental I, desenvolvendo estudos que possam fomentar a literatura específica e atender os profissionais que atuam e se interessam por esse público.

Dentro das propostas, temos ainda a elaboração de um planejamento de aula, elaboração de atividades e técnicas de ensino condizentes com a faixa etária em questão.

### Como?

Dada a falta de literatura e a urgência em iniciar esse trabalho, solicitamos permissão à responsável pela instituição de ensino Fundação Instituto Educacional dona Michie Akama para utilizar o espaço para os encontros. Devidamente autorizada, enviamos para algumas escolas a carta-convite com o intuito de reunir professores para

construirmos os alicerces norteadores, dado que os questionamentos são similares aos que me motivaram a buscar recursos para atender os alunos de Ensino Fundamental I. E para tornar o grupo de estudos legalmente perfilhado, estendi o convite às especialistas da Fundação Japão para compor o grupo, no que fui prontamente atendida.

Quem?

Desta forma, participam professores de cinco escolas: *Akama Gakuen*, Colégio Harmonia, Colégio Marupiara e Colégio Brasília; dentre os professores, três voluntárias da JICA, duas especialistas da Fundação Japão e uma pesquisadora autônoma com parceria com a Faculdade de Educação da USP.

Para que?

Iniciamos discutindo o texto sobre multiculturalismo, plurilinguismo e multilinguismo, e sobre *JF Standart* e *can-do*; os dois últimos são a base das produções do grupo de estudo que trazem o conceito da comunicação efetiva como ideia principal.

Para se chegar ao objetivo comunicativo, o *JF Standart* trabalha a ideia do *can-do*, a grosso modo, refere-se ao que a pessoa consegue fazer com o conhecimento adquirido em língua japonesa. Para medir o conhecimento do idioma, toma como medida a escala estabelecida pelo CEFR (*Common European Framework of Refence for Language*) que divide o conhecimento em seis escalas: A1,A2, B1, B2, C1 e C2, adotado internacionalmente para vários idiomas.

Nos debruçamos em vários textos produzidos por autores japoneses para entender o conceito do *can-do* e organizar um conteúdo a ser ministrado em aula e frequentemente surgia uma única pergunta: para que?

Essa pergunta tornou-se o norteador das discussões que foram surgindo sobre o conteúdo, a metodologia, as atividades que podem ser ministradas para o público em questão. Cada proposta foi pensada, analisada considerando as competências linguísticas, sociolinguísticas, pragmáticas, comunicativas, e as habilidades, dentre outros fatores.

Esse percurso todo tem como meta elaborar uma matriz curricular para o ensino de língua japonesa no ensino fundamental I.

### 3. Resultado parcial

No ensino da língua japonesa, a nova proposta é compreender o aluno como um todo, considerando nesse processo de ensino as competências, as habilidades, o conteúdo, visando tornar a aprendizagem significativa com foco em desenvolver a habilidade comunicativa, estabelecendo objetivos claros de forma que, ao fim da aula, o aluno possa avaliar seu próprio desempenho, participando ativamente da proposta do conteúdo e do processo como protagonista.

As discussões no grupo foram tomando forma nas mãos das especialistas da Fundação Japão e resultou em um esquema intitulado *can-do sheet*, que abarca todos os fatores que devemos considerar na elaboração do conteúdo de cada tema a ser desenvolvido na aula.

Até este momento, aquilo que produzimos foi utilizado esporadicamente por alguns professores em suas aulas, mas tornou-se necessário aplicar na prática o que estava no papel e acompanhar com o grupo, o andamento e da aula preparada nesse esquema.

Assim, para viabilizar a eficácia do material produzido, preparamos um minicurso de férias e aplicamos em duas oportunidades distintas, cujo resultado foi bastante positivo.

Há muito a ser discutido no grupo e daremos continuidade aos estudos, buscando respostas à pergunta “para que?”, na certeza de que o caminho é promissor.

Referência digital:

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Ensino de Língua Japonesa – escolas e cursos: ensino fundamental, médio e superior** -2014. Disponível em: [http://fjisp.org.br/site/wp-content/uploads/2018/01/Dados\\_ensino\\_lingua\\_japonesa\\_2014.pdf](http://fjisp.org.br/site/wp-content/uploads/2018/01/Dados_ensino_lingua_japonesa_2014.pdf) . Acesso em: 03/11/2017

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Ensino de Língua Japonesa – escolas e cursos: ensino fundamental, médio e superior** -2017. Disponível em: [http://fjisp.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/LIVRETO\\_Dados\\_ensino\\_lingua\\_japonesa\\_v10.pdf](http://fjisp.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/LIVRETO_Dados_ensino_lingua_japonesa_v10.pdf). Acesso em: 03/11/2017

THE JAPAN FOUNDATION. **JF STANDARD**. Disponível em: [https://jfstandard.jp/pdf/jfs2010\\_all\\_en.pdf](https://jfstandard.jp/pdf/jfs2010_all_en.pdf). Acesso em: 02/11/2017.